

Ambiente

## Mais de metade das vagas de pessoal técnico do Ibama encontra-se aberta

*Na semana passada, houve anúncio de suspensão da atividade de fiscalização, o que pode resultar em greve geral da categoria*

PAULA FERREIRA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem menos da metade (49,2%) dos servidores especialistas em meio ambiente em atividade, o que expõe o tamanho do rombo no quadro funcional da

instituição. Nesta semana, houve anúncio de suspensão das atividades de fiscalização, o que pode resultar em greve geral da categoria, responsável por fiscalizar crimes ambientais, como garimpo e exploração ilegal de madeira, na Amazônia e em outros biomas.

A contratação de servidores é uma das principais reivindicações dos funcionários, que enviaram carta ao presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho. A pressão contra o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se estende desde o ano passado e ameaça prejudicar a estratégia de intensificar fiscaliza-

ções, o que tem ajudado a baixar as taxas de desmatamento.

Os Ministérios do Meio Ambiente e da Gestão dizem que a reestruturação de carreiras é prioridade. A pasta de Gestão destaca ainda o reajuste salarial linear de 9% para todos os servidores, incluindo os do Ibama. Das vagas ociosas do órgão, 41,6% são de agentes que se aposentaram. Também há aqueles que morreram e/ou tiveram pensões indicadas em seus nomes (cerca de 9,2%). Os dados correspondem a novembro, o mais recente disponível, e estão no Painel Estatístico de Pessoal do governo

federal. Hoje, conforme o painel, há só 2.925 servidores do Ibama da carreira ambiental atuando no País.

Esses funcionários atuam, em geral, na fiscalização de crimes ambientais nos biomas de todo o Brasil, na concessão de licenciamento, em pesquisas etc. Eles relatam riscos e más condições de trabalho. Os servidores da área ambiental – ao lado de técnicos do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) – são responsáveis por monitorar 336 unidades de conservação, além de terras indígenas e com-

bate a incêndios, entre outras funções.

**QUEDA.** Em agosto, nota técnica do Ibama para justificar ao Ministério da Gestão a necessidade de abrir concursos públicos dimensiona o déficit. Gráfico anexado no documento, ao qual o **Estado** teve acesso, mostra queda de 36,5% de servidores ativos no Ibama nos últimos 15 anos. Isso é puxado, principalmente, pela alta de aposentadorias não repostas. O órgão pediu 2.408 novas vagas por concurso, que está previsto para este ano.

Outra tabela feita pelo Ibama mostra que mesmo esse número ainda é insuficiente para resolver as lacunas. Considerando todos os pedidos feitos pelas divisões do Ibama, incluindo superintendências estaduais e a sede, a demanda por cargos para funcionamento pleno é de 4.915 servidores. ●

**SODRÉ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

**PORSCHE PANAMERA S**  
**09/10**



**KM: 59.847**  
**ORIGEM:**  
**FINANCIAMENTO**  
**17/01/2024**  
**ÀS 14H00**  
**LEILÃO ONLINE**



Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

**WWW.SODRESANTORO.COM.BR**

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192  
Luiz Alexandre Mallellari, preposto em exercício.



## ‘Não tem como parar para almoçar, descansar’

Fiscal do Ibama, Ana Karoline Santana atuou nas fiscalizações da Terra Indígena Yanomami, em Roraima, no ano passado. Segundo ela, os riscos não condizem com a remunera-

ção desatualizada. “A gente precisa chegar a garimpos ilegais, muitas vezes próximos de fronteira, longe da cidade. As condições são mínimas. Num dia que a gente tem de

visitar dez pontos, não consegue, porque não tem número efetivo de pessoas. O trabalho fica defasado”, afirma. “Não tem como parar para almoçar, descansar. Tem questões de hi-

giene, água, comida. A gente desidrata.”

**REIVINDICAÇÕES.** Além da gratificação por atividade de risco, os servidores cobram maior estruturação da carreira, com adicionais relacionados ao local de atuação, como

a “indenização de fronteira”, hoje paga a agentes das polícias Rodoviária Federal (PRF) e Federal (PF), da Receita e dos Ministérios da Agricultura e do Trabalho que atuam em áreas estratégicas. A greve vem ganhando apoios, incluindo de agentes do ICMBio. ●